

Didática

**Ivanda Martins
Roseane Nascimento**

Volume 1

Recife, 2009

Universidade Federal Rural de Pernambuco



Reitor: Prof. Valmar Corrêa de Andrade
Vice-Reitor: Prof. Reginaldo Barros
Pró-Reitor de Administração: Prof. Francisco Fernando Ramos Carvalho
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Paulo Donizeti Siepierski
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Fernando José Freire
Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira
Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Prof^a. Maria José de Sena
Coordenação Geral de Ensino a Distância: Prof^a Marizete Silva Santos

Produção Gráfica e Editorial

Capa e Editoração: Allyson Vila Nova, Rafael Lira, Italo Amorim e Glaucia Micaele
Revisão Ortográfica: Marcelo Melo
Ilustrações: Allyson Vila Nova
Coordenação de Produção: Marizete Silva Santos

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1 - Escola: mudança de paradigmas	5
Capítulo 2 - Didática: diálogos com a prática educativa.....	15
Capítulo 3 - Novas estratégias de ensino-aprendizagem: ensinar saberes ou construir competências?	23
Capítulo 4 - Identidade e Formação Profissional do Professor	29
Palavras Finais	43
Conheça as Autoras	45

Apresentação

Olá, Cursista!

Seja bem-vindo(a) ao 1º módulo da disciplina **Didática**.

Você vai conhecer o universo fascinante da Didática, descobrindo vários temas interessantes que vamos discutir ao longo desta disciplina.

Neste primeiro módulo, vamos contextualizar o papel da Didática na formação dos educadores, refletindo sobre os rumos da educação no mundo globalizado e tecnológico em que vivemos.

Vamos refletir sobre os pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser), ampliando o debate sobre a função da escola na construção de competências significativas.

As concepções subjacentes sobre a Didática no processo de mediação pedagógica também serão consideradas. Além disso, você irá perceber os diferentes papéis dos docentes e as diversas competências do professor na área de Computação.

Embarque nesta viagem e descubra a arte de ensinar, aprendendo a aprender. Vamos lá?

Abraços Virtuais,

Profª Ivanda Martins
Profª Roseane Nascimento
Autoras

Capítulo 1 - Escola: mudança de paradigmas



Vamos conversar sobre o assunto?

Você já parou para pensar no papel da educação no mundo globalizado e tecnológico em que vivemos? Não? Então, vamos começar a discutir esse assunto?



Aprender a aprender no universo tecnológico: vamos iniciar a discussão?



Com o advento da revolução tecnológica, novos paradigmas são discutidos no campo da educação, tendo em vista a necessidade de alunos e professores se adaptarem à velocidade das transformações que ocorrem diariamente.

Aprender a aprender tornou-se um pilar da educação

extremamente relevante nas discussões sobre a prática pedagógica. Professores e alunos estão redescobrendo seus papéis, tornando-se co-participantes no processo dialógico de ensinar aprendendo e de aprender ensinando.

Se considerarmos os pilares da educação referidos pela UNESCO, perceberemos as interconexões entre o dinamismo do universo tecnológico e as competências requeridas para a educação na Sociedade da Informação.

Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver tornam-se pré-requisitos para qualquer cidadão que precisa articular educação, autonomia e criticidade, em busca da transformação social.

Vamos conhecer melhor esses pilares da educação?

Pilares da educação



O Ministério da Educação promoveu um debate nacional, com o objetivo de reformular os **Parâmetros Curriculares Nacionais¹ (PCN)** do Ensino Fundamental (1998) e do Ensino Médio (1999).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam-se como proposta curricular que apresenta orientações sobre os conteúdos

Saiba Mais

¹ Os PCN são orientações educacionais que sugerem conteúdos e competências a serem trabalhados no ensino fundamental e no ensino médio. Esses documentos promovem o debate sobre a necessidade de uma cultura de formação contínua dos profissionais envolvidos na educação. Pesquise no site do MEC sobre os PCN. Acesse: <http://portal.mec.gov.br/>

de cada área e a articulação das diversas disciplinas com os temas transversais, os quais abordam questões sociais, tais como: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual.

Propõe-se uma reavaliação do ensino a partir da organização curricular em **ciclos de aprendizagem**², principalmente no que se refere ao Ensino Fundamental.

Você já tem conhecimento sobre esses ciclos de aprendizagem? Não? A noção de ciclo de aprendizagem envolve a diversidade de ritmos de aprendizagem e a necessidade de a escola se adaptar ao cenário dinâmico que exige o repensar de práticas e estruturas curriculares em sintonia com os avanços no campo da educação.

Observe como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordam as mudanças contextuais que dialogam com a transformação dos métodos de ensino. Vamos ler a citação seguir?

“A nova realidade social, conseqüente da industrialização e da urbanização crescentes, da enorme ampliação da utilização da escrita, da expansão dos meios de comunicação eletrônicos e da incorporação de contingentes cada vez maiores de alunos pela escola regular colocou novas demandas e necessidades, tornando **anacrônicos**³ os métodos e conteúdos tradicionais.” (PCN, 3° e 4° ciclos, 1998, p.17).

Assim, você percebeu que a necessidade de reestruturação dos conteúdos curriculares e dos métodos de ensino tradicionais decorre de uma exigência do mundo dinâmico, em que a escola busca se adaptar ao contexto atual de transformação.

A escola precisa revelar-se como um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, ou seja, um local social privilegiado de construção dos significados necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.

Em virtude das mudanças contextuais, os campos da educação merecem ser repensados, de modo que, cada indivíduo, ao longo de sua vida, possa tirar o melhor proveito de um ambiente educativo em constante transformação.

Nesse cenário de mudanças, a escola rompe com as propostas tradicionais de ensino, visando à inclusão de novos paradigmas fundamentados em quatro pilares.

Vamos conversar um pouco sobre os pilares da educação? Observe:

Você Sabia?

² Você sabe o que são ciclos de aprendizagem?

“Os ciclos de aprendizagem plurianuais estão sendo discutidos em inúmeros sistemas educacionais no mundo. A idéia de base é simples: substituir as etapas anuais de progressão por etapas de ao menos dois anos; fixar objetivos de aprendizagem para cada ciclo e capacitar os professores para orientar e facilitar os percursos de formação das crianças, como já fazem durante o ano letivo”.

Fonte: http://www.unige.ch/fapse/SSE/groups/life/livres/alpha/P/Perrenoud_2004_A.html

Fique por dentro!

³ Você sabe o sentido desse termo? Anacrônico é algo ultrapassado que não corresponde aos padrões do tempo atual. Vá ao dicionário e pesquise mais sobre essa expressão.

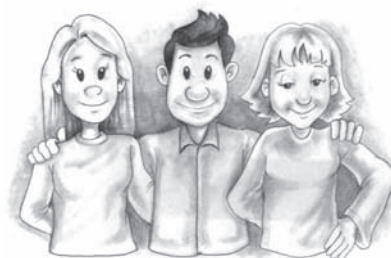
- » **Aprender a conhecer:** pressupõe criar, no aluno, o senso investigativo, próprio da pesquisa, tornando-o capaz de selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, com espírito investigativo e visão crítica. Em resumo, significa desenvolver, no educando, a capacidade de aprender a aprender ao longo de toda a vida, isto é, conceber o conhecimento como um processo em construção desenvolvido em vários ciclos de aprendizagem.



- » **Aprender a fazer:** pressupõe desenvolver a competência do saber trabalhar em grupo, saber resolver problemas e aprimorar a qualificação profissional. Esse pilar da educação privilegia a aplicação da teoria na prática, visando à articulação entre os saberes escolares e os contextos sociais que o aluno encontra fora do espaço escolar.



- » **Aprender a viver com os outros:** consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e a dos outros, respeitando valores de pluralismo, compreensão mútua e busca da paz.



- » **Aprender a ser:** supõe a preparação do indivíduo para desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais. A noção de identidade é reforçada por esse pilar da educação, segundo o qual a individualidade deve ser construída numa relação com o grupo social, respeitando-se a diversidade de identidades.



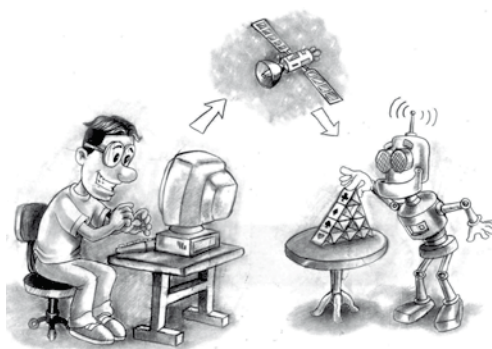
É preciso que a escola ensine o aluno para a vida, articulando o conhecimento teórico à realidade prática, na qual o educando seja capaz de intervir, participar como cidadão, percebendo a função social dos conteúdos curriculares que são transmitidos pela escola, mas que fazem parte do cotidiano dos indivíduos.

No cenário atual, percebemos que as novas tecnologias estão estreitamente ligadas aos pilares da educação, na medida em que o conhecimento passa a ser construído na teia de relações do **ciberespaço**⁴, por meio da socialização de percursos de aprendizagem constituídos a cada clique no mouse. Nesse sentido, o indivíduo precisa aprender a aprender ao longo da vida, reconhecendo a influência da tecnologia nas formas de desenvolvimento das aprendizagens.

No processo contínuo da aprendizagem mediado tecnologicamente, também é essencial aprender a conhecer um mundo inesgotável de informação, percebendo que a aprendizagem constroi-se no crescente processo interativo de trocas de experiências nos ambientes virtuais de comunicação. Assim, aprender a ser, respeitando a sua individualidade, além de aprender a conviver, percebendo as diferenças entre as identidades, de forma ética e responsável, tornam-se pilares essenciais na formação dos sujeitos. Também a função pragmática da aprendizagem (aprender a fazer) promove o diálogo indissociável entre teoria e prática, indispensável no mundo tecnológico da praticidade.

Saiba Mais

⁴ *Você sabe o que é ciberespaço? Segundo P. Lévy (1999), em seu livro Ciberultura, ciberespaço é um “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga.”*



Saiba Mais

⁵ Segundo p. Lévy (199, p. 17), *Cibercultura* é o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.”

No contexto dinâmico da **cibercultura**⁵, as novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) começam a provocar mudanças significativas nas relações entre docentes e discentes, bem como nas maneiras de ensinar e aprender, ancoradas no processo de revolução tecnológica.

Como aborda **Celso Antunes**⁶ (2002, p.07), nunca se falou tanto em educação como no momento atual. A quantidade de livros traduzidos e publicados no país impressiona, assim como o quantitativo de pesquisas e textos sobre ensino e aprendizagem. A partir dessa explosão de informação, Antunes (2002, p.09) ainda salienta alguns questionamentos bem pertinentes: “Como a escola deverá agir? Quais procedimentos são esperados do professor? Como transformar informações em conhecimento? Como fazer da tecnologia digital uma ferramenta de mudanças comportamentais?”.



Minibiografia

⁶ “Celso Antunes nasceu em São Paulo em 1937. É bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, mestre em Ciências Humanas e especialista em Inteligência e Cognição, além de Técnicas de Ensino e Aprendizagem, membro consultor da Associação Internacional pelo Direito da Criança Brincar, reconhecida pela UNESCO. É autor de cerca de 180 livros entre didáticos, paradidáticos e de divulgação de métodos pedagógicos e também consultor de diversas revistas especializadas em ensino e aprendizagem. Publicou mais de 40 livros, muitos desses traduzidos e editados na América Latina, América do Norte e Europa.”

Fonte: http://www.nossacultura.com.br/index.php?pag=noticia&n_cod=52

Vários questionamentos surgem no contexto da Sociedade da Informação, em que educar os sujeitos para o uso crítico dos meios eletrônicos torna-se um desafio. Assim, professores e alunos assumem

novos papéis, diante do dinamismo do “turbilhão digital”, em que a superficialidade e a velocidade na troca de informações tornam-se características importantes.

O professor parece assumir outros papéis, tentando persuadir os alunos ao processo de ensino-aprendizagem que começa a sofrer mudanças diante da passagem do impresso ao eletrônico, do real ao virtual, da aprendizagem individual para as aprendizagens colaborativas e cooperativas do mundo virtual. Desse modo, as relações entre docentes e discentes estão se transformando, na medida em que as fronteiras entre o ensinar e o aprender tornam-se ainda mais tênues.



Ratificando a posição de **Paulo Freire**⁷ (2005, p. 78): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

É justamente na interação dialógica com o mundo que os sujeitos constroem e reconstróem conhecimentos, efetivando-se a prática dialógica do ensinar e aprender. Nesse processo dinâmico, as novas tecnologias vêm atuando na mediação do homem com o mundo, despertando o interesse pela cultura de imagens e pela interatividade dos meios eletrônicos.

No mundo fascinante das novas tecnologias, como atrair os alunos para o espaço da escola diante do dinamismo do universo digital? Como o professor pode transformar a tecnologia em um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, formando sujeitos críticos para uso ético dos recursos tecnológicos?

Várias perguntas tornam-se frequentes em um contexto, no qual o professor busca constantemente revisitar sua prática docente, a fim de despertar os alunos para o universo mágico da construção/reconstrução do conhecimento dentro e fora da escola, tendo como motivação a transformação tecnológica.

Saiba Mais

⁷ **Paulo Freire** foi um grande educador que se destacou por sua abordagem comprometida com uma pedagogia para a transformação social. Conheça mais sobre a vida e a obra de Paulo Freire. Acesse: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/paulo.html>



Finalizamos o presente capítulo com alguns questionamentos para você, caro(a) leitor(a):

Como você avalia as transformações da educação no mundo atual? Quais são os principais desafios que nós, professores, encontramos no processo dialógico de ensino-aprendizagem? Como atrair os alunos cada vez mais fascinados pela cultura de imagens e pelos avanços tecnológicos?

Pense, reflita, pesquise, converse com seus colegas, troque informações e experiências com os tutores. Vamos juntos ampliar essa discussão.



Saiba Mais

Continue pesquisando sobre os temas apresentados neste capítulo. Acesse os sites listados e leia os livros indicados para ampliar suas leituras. Observe as dicas para você continuar aprendendo. Vamos **aprender a aprender?**

Acesse:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/courseList.action>

<http://www.paulofreire.org.br/asp/template.asp?secao=biografia>



Atividades e Orientações de Estudo

Agora que já discutimos o tema do capítulo e você percebeu a necessidade de ampliarmos o debate sobre o papel da educação no contexto atual, é hora de mostrar que você compreendeu bem o assunto.

Atividade 1

Vamos trocar ideias em um **fórum de discussão**⁸ que será coordenador pelo tutor virtual. Converse com seus colegas, entreviste pessoas sobre o assunto, leia mais sobre o tema abordado neste capítulo.

Realize uma entrevista com alunos e outros colegas professores(as), a fim de coletar informações sobre o papel da educação no mundo globalizado e tecnológico. Seguem algumas orientações para as entrevistas com alunos e professores(as) sobre o tema deste capítulo:



a) Orientações para a entrevista com o(a) professor(a)

1. Há quanto tempo você leciona ?
2. Em que contexto você atua? Escola Pública? Escola Particular?
3. Em sua opinião, quais são as principais dificuldades que o(a) professor(a) encontra em relação à motivação dos alunos à aprendizagem no contexto dinâmico em que vivemos?

b) Orientações para a entrevista com aluno(a)

1. Em qual escola você estuda? Escola Pública? Escola Particular?
2. Você sente dificuldades de aprendizagem em alguma disciplina específica? Cita a(s) disciplina(s).
3. Em sua opinião, o que os professores deveriam fazer para motivar a aprendizagem dos alunos ?

Dica

⁸ É preciso que você acesse o ambiente. Não esqueça: você também será avaliado pelas participações significativas nos fóruns de discussão apresentados no ambiente.

Atividade 2

Agora, observe atentamente a tirinha a seguir.



Com base na leitura da tirinha, como você analisa a posição do professor durante a aula?

Faça uma reflexão e avalie a prática pedagógica representada na tirinha. Alguma vez você já vivenciou uma experiência pedagógica como essa?

Vamos trocar experiências em um **chat**⁹ que será coordenado pelo tutor. Participe das interações virtuais, dando sua contribuição nos **chats** temáticos. Não tenha medo de se colocar e compartilhe experiências significativas com outros colegas.

Lembrete

⁹ Chat é um bate-papo, ou seja, uma forma de comunicação síncrona importante nas interações virtuais. Conversamos de modo simultâneo e vamos colocando nossas dúvidas e experiências sobre determinado tema. Não perca essa oportunidade. Participe! Lembre-se: você será avaliado com base na participação das atividades virtuais.



Vamos Revisar?

Após a leitura do capítulo, é o momento de você rever os pontos principais discutidos. Veja o resumo a seguir:

Resumo

Neste capítulo, você percebeu que as mudanças na educação refletem o contexto dinâmico em que vivemos, marcado pela revolução tecnológica e pela globalização. Aprender a aprender torna-se uma pilar da educação muito relevante, diante das transformações nos papéis dos educadores e dos educandos. Alguns pilares da educação tornam-se muito debatidos no cenário atual: **aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver com o outro.**

Capítulo 2 - Didática: diálogos com a prática educativa



Vamos conversar sobre o assunto?

O sonho de todo professor é dar uma aula atrativa para os alunos, conquistando a atenção dos educandos e o interesse para a construção de uma aprendizagem significativa.

Mas, qual seria o segredo para a realização desse sonho? Em outras palavras, de que forma o professor pode estimular os alunos para uma participação ativa no processo dialógico de ensino-aprendizagem?



Neste capítulo, vamos discutir o papel da didática na formação do professor, no sentido de revisitarmos nossa prática educativa e avaliarmos o nosso trabalho docente.

Sinta-se convidado(a) a embarcar nessa viagem rumo ao universo fascinante das discussões orientadas para o papel da Didática em nossa formação docente.

Vamos lá?

Problematizando...

Inicialmente, realizaremos alguns questionamentos para que você reflita sobre o tema deste capítulo.

1. Como você define Didática?

2. Em sua opinião, qual a importância da Didática para a prática educativa?

Refletiu? Percebeu que a temática proposta não é tão simples quanto parece? Então, vamos tentar sistematizar melhor essas questões e depois poderemos retomar esses questionamentos iniciais.

Pronto(a) para começar?

Didática: o que é isso?



Fique por dentro!

¹⁰ Você sabe o que é etimologia? Etimologia está relacionada à origem e à evolução histórica das palavras.

Vamos começar pela própria **etimologia**¹⁰ da palavra Didática. A didática envolve a arte de ensinar. A expressão tem origem no idioma grego; provém de *didaktiké* e significa **a arte (maneira) de ensinar ou instruir**.

O grande desafio do professor é estabelecer a mediação entre sua bagagem teórica e sua prática educativa. A didática é como se fosse uma ponte entre a teoria e a prática, cuja função é promover a integração entre esses dois pilares estreitamente ligados (teoria e prática).



Quantas vezes, por exemplo, não vivenciamos as seguintes experiências?

Veja os exemplos a seguir:

Situação A



O **professor A** domina muito bem os conteúdos propostos para a disciplina em que irá atuar, apresentando um vasto conhecimento teórico sobre os assuntos a serem trabalhados.

No entanto, **o professor A não sabe como colocar em prática esses conteúdos** para os alunos, ou seja, o professor explica e repete os assuntos, conforme uma abordagem ainda tradicional. A aula do professor é um verdadeiro monólogo, apenas ele expõe o assunto. A exposição e a repetição dos conteúdos propostos não facilitam a compreensão e a participação dos alunos na aula. Então, o professor se questiona:



Como eu devo fazer para que os alunos entendam o que estou tentando comunicar ?

Em sua opinião, para o **professor A**, qual o sentido da palavra didática:

() Didática seria apenas a forma de ensinar conteúdos já previamente definidos.

() Didática seria um espaço dialógico de construção e reconstrução de conhecimentos, por meio de interações entre diferentes ritmos de aprendizagem.

Situação B



O **professor B** domina muito bem os conteúdos propostos para a disciplina em que irá atuar, apresentando um vasto conhecimento teórico sobre os assuntos a serem trabalhados.

A partir dos conteúdos propostos, o professor B consegue articular teoria e prática, estimulando a construção de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos. A aula ocorre como espaço dialógico de trocas de experiências entre docente e discentes.

A aprendizagem é organizada de forma cooperativa e colaborativa, por meio da interação entre a diversidade de ritmos de aprendizagens. O professor B se questiona:

Como nós (professor e alunos) poderemos melhorar a nossa interação, visando à construção de aprendizagens significativas em situações dinâmicas de ensino-aprendizagem?



Em sua opinião, para o **professor B**, qual o sentido da palavra didática:

Didática seria apenas a forma de ensinar conteúdos já previamente definidos.

Didática seria um espaço dialógico de construção e reconstrução de conhecimentos, por meio de interações entre diferentes ritmos de aprendizagem.

Refletindo e interagindo...

Observou bem as duas situações? Você já se colocou em algum momento no papel do **professor A** ou do **professor B**? Vamos trocar experiências?

Participe de um fórum de discussões sobre **o papel da didática na formação do educador**. Tente refletir sobre prática docente, analisando as posturas dos professores A e B. Discuta o assunto com outros colegas. Avalie o seu papel como futuro(a) professor(a).



Lembrete

Não esqueça! Sua participação nos fóruns de discussão é fundamental, pois você estará sendo avaliado(a) nas atividades que serão realizadas no ambiente. Acesse o ambiente diariamente e tire suas dúvidas com os tutores.

A didática na mediação entre teoria e prática



Você percebeu que a atitude do professor B seria mais adequada em relação à articulação entre teoria e prática ?

Agora, observe a visão de Libâneo sobre esse papel de mediação:

“ A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre ‘o que’ e o ‘como’ do processo pedagógico escolar” (LIBÂNEO, 1990, p.28).

Na maior parte das vezes, nós, professores, buscamos encontrar respostas para os seguintes questionamentos: Como colocar em prática o nosso conhecimento teórico e enciclopédico? Como motivar os alunos à aprendizagem significativa em tempos de internet e dos

avanços das novas tecnologias?

Desse modo, é importante que a Didática assuma um papel significativo na formação do educador. Nesse sentido, a Didática não poderá limitar-se apenas ao ensino de meios e mecanismos pelos quais desenvolver um processo de ensino-aprendizagem.

Muito mais do que uma postura passiva, a Didática deverá revelar-se como um modo crítico de desenvolver uma prática educativa atrelada a um projeto histórico. Este projeto histórico não pode ser constituído apenas pelo educador, mas deverá ser construído coletivamente, por meio da participação dinâmica de educandos, educadores, comunidade, gestão escolar, funcionários, enfim todos que participam do processo educativo.

Assim, a Didática está impregnada de aspectos filosóficos, políticos, culturais, sociais e históricos, refletindo as relações entre docentes, discentes e os objetos do conhecimento.

Veja como Candau (2000), define o papel da Didática:

“O objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem” (CANDAU, 2000, p. 14).

Em síntese, quando o professor está no exercício da docência, a sua prática pedagógica já revela, de modo subjacente, concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando-se a perspectiva didática determinante que orienta seu trabalho em sala de aula.

Você já parou para refletir sobre as concepções subjacentes que poderão orientar a sua prática pedagógica? Não? Que tal começar a refletir sobre esse assunto e avaliar o seu papel como futuro(a) professor(a)? Troque experiências significativas de aprendizagens com os seus colegas.



Saiba Mais

Agora, é hora de continuar lendo e pesquisando sobre o assunto. Veja a entrevista com Rubem Alves, publicada na revista Nova Escola, em maio de 2002. Nessa entrevista, Rubem Alves afirma:

“Ensinar é uma tarefa mágica, capaz de mudar a cabeça das pessoas, bem diferente de apenas dar aula”. (*Rubem Alves, 2002*)

Refleta sobre os pontos principais apresentados na entrevista com Rubem Alves.

Acesse:

http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0152/aberto/mt_244447.shtml



Atividades e Orientações de Estudo

Após a leitura completa da entrevista com Rubem Alves, observe atentamente o trecho a seguir:

Revista Nova Escola: Uma boa aula começaria, então, com um enigma?

Rubem Alves: Antes de mais nada é preciso seduzir. Eu posso iniciar uma aula mostrando uma casca vazia de caramujo. Normalmente ninguém presta atenção nela, mas é um assombro de engenharia. Minha função é fazer com que os alunos notem isso. Os gregos diziam que o pensamento começa quando a gente fica meio abobalhado diante de um objeto. Eles tinham até uma palavra para isso *thaumazein*. Nesse sentido, a resposta é sim, pois aquele objeto representa um enigma. Você tem a mesma sensação de quando está diante de um mágico, ele faz uma coisa absurda e você quer saber como ele conseguiu aquilo. Com as coisas da vida é o mesmo. Ficamos curiosos para entender a geometria de um ovo ou como a aranha faz a teia. Estou me lembrando da Adélia Prado, que diz assim: “Não quero faca nem queijo, eu quero fome”. É isso: a educação começa com a fome. Acontece que nossas escolas dão a faca e o queijo, mas não dão a fome para as crianças.

Fonte: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0152/aberto/mt_244447.shtml

Com base na perspectiva de Rubem Alves, como você avalia essa estratégia indicada pelo autor para motivar o aluno, despertando-lhe a curiosidade ?

Se você decidisse iniciar uma aula por meio de um enigma, lançando um desafio para os alunos, o que, em sua opinião, seria interessante considerar? Em outros termos, que tipo de enigma você utilizaria para iniciar a sua aula?

Vamos discutir o assunto e socializar experiência por meio de um **chat** que será previamente agendado pelo tutor? Não perca essa oportunidade de conversar com os colegas. Participe!

Desejamos bons estudos e até o próximo capítulo.



Vamos Revisar?

Pronto(a) para começar a revisão? Releia o capítulo, discuta com seus colegas e tire suas dúvidas com os tutores. A revisão é o momento de você organizar seus estudos. Leia o resumo a seguir:

Resumo

Neste capítulo, discutimos o papel da didática na formação do professor, apresentando a diversidade de conceitos e de reflexões sobre o assunto. Também você observou que a didática está ligada ao processo de ensino-aprendizagem, envolvendo os papéis de docentes e discentes que precisam ser constantemente reavaliados na prática pedagógica.

Capítulo 3 - Novas estratégias de ensino-aprendizagem: ensinar saberes ou construir competências?



Vamos conversar sobre o assunto?

Vivemos atualmente a era da cibercultura, conforme Lévy (1999), contexto dinâmico marcado pela interconexão mundial de computadores, pela interatividade e pela **inteligência coletiva**¹¹.

As novas tecnologias da informação e da comunicação exigem o repensar de métodos e técnicas de ensino, tendo em vista os novos paradigmas da educação. Do modelo presencial de ensino passamos para a modalidade a distância, enfrentando novos dilemas e desafios no campo da educação. Também no âmbito presencial, novas formas de ensinar e aprender começam a reforçar a importância de se discutir a educação no mundo globalizado e tecnológico.

Nesse contexto, professores e alunos começam a assumir outros papéis, desenvolvendo novas competências. Mas, o que é mesmo competência? Você já conhece bem esse assunto? Ainda não? Então, que tal discutirmos juntos(as) esse tema?

O que é competência?

A noção de competência é amplamente debatida por diversos autores. **Perrenoud**¹² é um autor que se destaca na ampla discussão sobre a noção de competência.

Segundo Perrenoud (1999, p. 07), competência é:

“Uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. (Perrenoud, 1999)

Segundo a abordagem de Perrenoud, as competências exploram saberes diversos, incluem possibilidades de abstração, de generalização, permitem construir uma resposta adaptada sem extraí-la de um repertório de respostas pré-programadas.

Saiba Mais

¹¹ Na abordagem de Lévy (1999), a inteligência coletiva refere-se às redes de relações sociais que se apresentam no universo dinâmico do ciberespaço.

Saiba Mais

¹² Philippe Perrenoud é um sociólogo suíço, doutor em Sociologia e Antropologia. É um especialista em questões sobre práticas pedagógicas e tem se dedicado ao estudo da noção de competência, revisitando o papel da escola no mundo contemporâneo.

Revisitando o enfoque de Perrenoud, **Guiomar Namó de Mello**¹³, afirma:

Saiba Mais

¹³ Em entrevista à Revista Nova Escola, em 2003, a educadora Guiomar Namó de Mello discute o conceito de competência, revisitando a abordagem de Perrenoud.

Acesse: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0160/aberto/mt_246438.shtml

“Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. Portanto, para constatá-la, há que considerar também os conhecimentos e valores que estão na pessoa e nem sempre podem ser observados.” (Guiomar Namó de Mello, 2003)

Você percebeu que a noção de competência envolve as relações entre teoria e prática, ou seja, não basta apenas saber, ter o conhecimento teórico, mas é preciso **saber fazer**. Em outras palavras, é fundamental aplicar o conhecimento teórico e adaptá-lo às diferentes situações que irão exigir autonomia dos sujeitos.

Vamos refletir um pouco sobre o papel da escola. Será que a escola tem se preocupado com os saberes “transmitidos” aos alunos ou com a construção de competências? Será que o aluno está conquistando a autonomia para se apropriar dos saberes escolares e aplicá-los em suas experiências práticas? E nós, professores(as)? Será que estamos ajustando nossos papéis ao contexto dinâmico em que estamos inseridos? Quais as competências que nós, professores(as), precisamos construir?

Observe as competências do professor que **Perrenoud**¹⁴ (2000) apresenta em sua abordagem:

Fique por dentro!

¹⁴ Essa abordagem de Perrenoud sobre a lista de competências dos professores é apresentada no livro: *Novas competências para ensinar*, publicação da Artmed Editora, em 2000.

Competência	Descrição
1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem	O professor precisa planejar sequências didáticas, envolvendo alunos em atividades de pesquisa, projetos, trabalhando a partir dos obstáculos à aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens	Também é preciso observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, gerenciando a progressão do aluno com base em uma abordagem formativa.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	Deve-se considerar a diversidade de ritmos de aprendizagem, administrando a heterogeneidade no âmbito da turma.
4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho	O professor precisa despertar o interesse do aluno em relação ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para propiciar mecanismos de auto-avaliação.
5. Trabalhar em equipe	É preciso dirigir grupos de trabalho, administrando conflitos interpessoais.

6. Participar da administração da escola	O professor deve envolver-se com a gestão da escola, estreitando suas relações com todos que compõem o ambiente escolar.
7. Informar e envolver os pais	Os pais e toda a comunidade precisam ser atores colaborativos na construção de saberes e competências.
8. Utilizar novas tecnologias	O docente precisa se apropriar das novas tecnologias, dominando criticamente os recursos tecnológicos.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	É fundamental combater preconceitos e formas de discriminação, desenvolvendo a solidariedade e o senso de justiça.
10. Administrar sua própria formação contínua	Investir em sua própria formação continuada é importante, visando avaliar desempenhos e competências.

O quadro anterior é apenas uma síntese das ideias apresentadas por Perrenoud (2000), em seu livro **Novas competências para ensinar**. Agora, futuro(a) professor(a), é hora de refletir sobre sua formação profissional e tentar fazer uma avaliação geral das competências listadas por Perrenoud. Reflita! Que competências você precisa aprimorar?

Diálogos com outras vozes: o enfoque de Zabala

Zabala¹⁵ (1998), em seu livro **Prática educativa: como ensinar**, discute as competências dos(as) professores(as), considerando a interação entre docentes e discentes. Vamos observar como Zabala aborda o assunto?

Na perspectiva de Zabala, os(as) professores(as) precisam:

- » Planejar a atuação docente de maneira flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo processo de ensino-aprendizagem
- » Considerar as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início das atividades como durante sua realização.
- » Ajudar o aluno a encontrar sentido no que está fazendo para que conheça o que tem que fazer, sinta que pode fazê-lo e que é interessante fazê-lo.
- » Estabelecer metas ao alcance dos alunos para que possam ser superadas com o esforço e a ajuda necessários.

Fique por dentro!

¹⁵ Nesta obra, a partir de uma perspectiva de análise e reflexão, Zabala propõe orientações sobre a ação educativa, discutindo a função social do ensino e as concepções dos processos de aprendizagem.

- » Estabelecer um ambiente e determinadas relações presididas pelo respeito mútuo e pelo sentimento de confiança, que promovam a autoestima e o autoconhecimento.
- » Promover mais canais de comunicação que regulem os processos de negociação, participação e construção.
- » Potencializar progressivamente a autonomia dos alunos na definição dos objetivos, no planejamento das ações, possibilitando que aprendam a aprender.
- » Avaliar os alunos conforme suas capacidades e seus esforços, levando em conta o ponto pessoal de partida e o processo através do qual adquirem conhecimento e incentivando a autoavaliação das competências como meio para favorecer as estratégias de controle e regulação da própria atividade.



Saiba Mais

Leia mais sobre a noção de competência. Pesquise sobre o tema e leia o artigo indicado a seguir:

http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt_247404.shtml

Veja também uma entrevista completa com Perrenoud sobre a noção de competência.

Acesse:

http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt_247407.shtml



Atividades e Orientações de Estudo

Leia atentamente o trecho a seguir da entrevista que Perrenoud concedeu à Nova Escola.

Nova Escola: O que o professor deve fazer para modificar sua prática?

Perrenoud: Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Os professores devem parar de pensar que dar o curso é o cerne da profissão. Ensinar, hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas. Para os adeptos da visão construtivista e interativa da aprendizagem, trabalhar no desenvolvimento de competências não é uma ruptura. O obstáculo está mais em cima: como levar os professores habituados a cumprir rotinas a repensar sua profissão? Eles não desenvolverão competências se não se perceberem como organizadores de situações didáticas e de atividades que têm sentido para os alunos, envolvendo-os, e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais.

Fonte: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0135/aberto/mt_247407.shtml

Agora, é hora de refletir!

Você observou que Perrenoud coloca a necessidade de o professor trabalhar por meio de situações-problema para propiciar a construção de competências?

Desenvolver experiências, trabalhar por meio de projetos, organizar situações didáticas de ensino-aprendizagem são práticas pedagógicas relevantes na motivação dos alunos à aprendizagem significativa.

Assim, vamos tentar criar uma situação didática bem dinâmica para que o aluno consiga construir competências, considerando o papel da informática na escola do ensino fundamental e ensino médio.

Se você, futuro(a) professor(a), tivesse que trabalhar com a informática, considerando o contexto e o perfil do aluno do ensino fundamental ou do ensino médio, como você faria? Que tipo de proposta de atividade você tentaria orientar para que os alunos conseguissem construir competências?

Pense, planeje, troque ideias com seus colegas. Você poderia realizar esse pequeno planejamento sozinho ou em dupla, a fim de trocar experiências significativas com outros colegas. Busque orientações dos tutores. Converse, pesquise e discuta o tema deste capítulo.



Vamos Revisar?

Que tal uma pausa para a revisão?

Retome os pontos principais do capítulo, registre suas leituras e pesquisas sobre os assuntos abordados. Para facilitar seus estudos, leia atentamente o resumo a seguir:

Resumo

Você estudou, neste capítulo, a noção de competência, observando os enfoques de Perrenoud (2000, 1999) e Zabala (1998). Conseguiu perceber que competência envolve a mobilização de saberes, conhecimentos e capacidades que devem estar integrados às situações didáticas de ensino-aprendizagem. No contexto atual, não basta apenas saber, mas é fundamental saber fazer. Assim, a noção de competência articular teoria e prática, favorecendo a autonomia de alunos e professores em busca de uma educação comprometida com a transformação social.

Capítulo 4 - Identidade e Formação Profissional do Professor

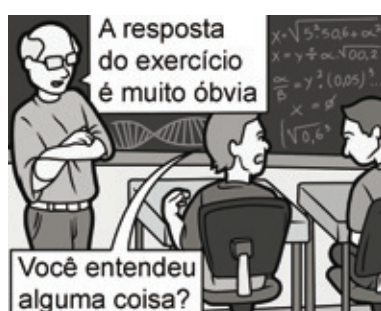


Vamos conversar sobre o assunto?

Você já parou para pensar a respeito das razões que motivaram a escolha de um curso de licenciatura? Que tal refletir um pouco sobre o assunto? Tente realizar os seguintes questionamentos:

- » Por que estou fazendo um curso de licenciatura?
- » Que tipo de professor(a) pretendo ser?

Quando refletimos sobre tais questionamentos, estamos pensando na identidade profissional do docente. De modo geral, exercemos a docência a partir do que já vivenciamos na condição de alunos(as), refletindo sobre nossas experiências na condição de discente e na interação com os docentes que contribuíram para nossa formação profissional. A partir de nossas leituras prévias sobre o exercício da docência, bem como considerando as experiências que já tivemos com a prática docente, seja no papel de aluno(a) ou no papel de professor, vamos construindo nossa identidade profissional.



É importante ampliarmos as reflexões sobre a identidade profissional do docente no mundo globalizado e tecnológico em que vivemos. Qual o papel do **professor na era da cibercultura**¹⁶? Quais as concepções subjacentes sobre a identidade do professor? Quais as motivações para o exercício da docência? Que tal refletirmos um pouco sobre o assunto?

Observe atentamente o texto a seguir:

Saiba Mais

¹⁶ Lévy (1999) afirma que, na era da cibercultura, a função do professor não é mais a de transmitir conhecimentos e informações, tarefa esta que agora assume especial destaque com os avanços das tecnologias.

Na cibercultura, o professor torna-se uma espécie de “animador da inteligência coletiva”, ou seja, ele precisa gerenciar os percursos de aprendizagem dos alunos nas redes sociais do ciberespaço.

Saiba Mais

17 Segundo Betina von Staa:

“o animador da inteligência coletiva tem muito a fazer em uma aula de laboratório. Esta não pode e não deve ser vista como uma aula em que a máquina ensina e o professor não tem mais nada a fazer a não ser pedir silêncio ou que os alunos voltem a suas cadeiras ou garantir que eles não estejam aproveitando o momento para acessar seu e-mail ou visitar sites inadequados. Exercer esse papel é muito frustrante. No entanto, uma aula em que o professor aproveita para perceber que estudantes trabalham bem, quais precisam de ajuda, de que ajuda necessitam e pelo que se interessam é extremamente gratificante para todos”.

Fonte: http://www.educacional.com.br/articulas/betina_curriculo.asp?cod-colunista=40

“De acordo com Nóvoa, a identidade profissional do professor é um espaço de construção das maneiras de ser e de estar na profissão. A exemplo de outras profissões, ela se constitui tanto em relação a uma definição mais geral do trabalho e do trabalhador quanto em relação às dimensões mais particulares que definem o âmbito e a especificidade da função docente. Cada professor, ao interagir com as diversas dimensões profissionais e pessoais da profissão, acaba compondo um modo individual de ser professor”.

Fonte: CORDEIRO, J. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2009.

Observou como a reflexão sobre a identidade profissional do professor envolve dimensões profissionais e pessoais? Também precisamos considerar as articulações entre teoria e prática, refletindo sobre as concepções teóricas norteadoras da prática pedagógica do docente.

Quando estamos no exercício da docência, ativamos nossos conhecimentos prévios e experiências, refletimos sobre os professores que tivemos, planejamos sobre o perfil de profissional que pretendemos ser, revisitamos nossas leituras sobre a prática pedagógica, selecionamos estratégias de ensino, pensamos nos estilos de aprendizagem dos alunos, consideramos as relações entre docentes e discentes, enfim, vamos aos poucos nos apropriando do fazer pedagógico, articulando-o às concepções teóricas construídas, elaboradas e reelaboradas em nossa formação docente.

Em sua opinião, quais seriam os saberes necessários à formação docente? Quais os possíveis perfis a serem desenvolvidos pelo professor no exercício da docência? Você já parou para pensar sobre que tipo de professor pretende ser? A seguir vamos apresentar algumas reflexões sobre diferentes perfis de professores. Observe que os diversos perfis de docentes listados estão relacionados. Vamos analisar os diferentes perfis de professores?

Professor-aprendiz

O professor é um eterno aprendiz e precisa estar sempre disposto a aprender a aprender. O professor precisa acompanhar as mudanças sociais e a evolução do conhecimento, a fim de se manter constantemente atualizado.

Colocando-se na posição de aprendiz, o professor percebe que a aprendizagem é construída de forma colaborativa, por meio de um processo dialógico em que ensinar e aprender são processos estreitamente ligados.

Conforme postulou Paulo Freire (2002, p.25):

“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Professor-pesquisador

O ato de pesquisar deve fazer parte da formação docente. O professor precisa constantemente pesquisar em diferentes fontes de informação (livros, revistas, jornais, Internet, etc.), a fim de selecionar conteúdos, abordar temas atuais, planejar aulas e projetos didáticos, organizar sua metodologia de trabalho, enfim, a pesquisa é uma ação inerente ao exercício da docência.

Veja como Paulo Freire (2002, p. 32) comenta a relação dialógica entre ensino e pesquisa.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

(FREIRE, 2002, p. 32).



Atualmente, percebe-se a necessidade de a educação integrar-se à **pesquisa**¹⁸ de forma indissociável, tendo em vista a importância do professor como pesquisador na produção de novos conhecimentos.

Segundo Gil (2008, p. 25):

“O professor está constantemente produzindo novos conhecimentos para utilizar em suas aulas. Ele desenvolve não apenas pesquisa bibliográfica, mas também pesquisas de campo, que envolvem, na maioria das vezes, participação dos alunos, sem contar também que as atividades de pesquisa são hoje reconhecidas como estratégias de ensino, já que é possível aprender pela pesquisa”.

Saiba Mais

¹⁸ Leia o livro de Pedro Demo, intitulado “Educar pela pesquisa”. Conforme Demo (1996):

“O que melhor distingue a educação escolar de outros tipos de espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa”.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa, Editora Autores Associados, Campinas, SP, 1996.

Professor-comunicador

O professor precisa utilizar estratégias de comunicação de modo eficaz, no sentido de conseguir interagir bem com os alunos e promover um espaço dialógico para a construção do conhecimento.

Por meio da comunicação, o professor deve aproximar-se dos alunos, tornando suas mensagens claras e despertando a curiosidade nos educandos. É preciso entender a comunicação como via de mão dupla, em que professores e alunos trocam experiências significativas, visando à construção crítica do conhecimento.



Nesse sentido, é importante considerar que a comunicação em sala de aula não se limita à simples transmissão do conhecimento, mas requer uma abordagem dialógica e interativa na construção/reconstrução de conhecimentos.

Observe como Freire (2002) aponta para essa questão:

“Ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”.

(FREIRE, 2002).

Professor-facilitador da aprendizagem

No passado, muitos acreditavam que o professor competente era aquele que complicava o conteúdo, desafiando os alunos com exercícios descontextualizados e provas complicadas, a fim de “testar” o conhecimento dos educandos.

Atualmente, comenta-se a necessidade de o professor agir como facilitador do processo de aprendizagem. Essa concepção de facilitador da aprendizagem não corresponde à falsa ideia de que todos os alunos merecem ser automaticamente aprovados nos processos avaliativos, independentemente da qualidade no contexto educacional.



Facilitar a aprendizagem não é fechar os olhos para as dificuldades dos educandos, pelo contrário, é justamente perceber onde estão essas dificuldades e buscar alternativas, possíveis soluções para tentar superar os entraves e contribuir para a construção de aprendizagens significativas. Nesse sentido, o professor atua na oferta de diferentes situações de aprendizagem, nas quais os alunos consigam dialogar ativamente com os objetos de estudo. Como facilitador da aprendizagem, o professor pode se aproximar mais dos educandos, a fim de compartilhar experiências de ensino-aprendizagem.

Veja como Gil (2008, p. 23) aborda a função do professor como facilitador da aprendizagem:

“A postura mais centrada nos estudantes requer profundas alterações no papel do professor. Já está longe o tempo em que o professor era visto principalmente como fornecedor de informações. Hoje, ele é visto mais como facilitador da aprendizagem; como alguém que ajuda o estudante a aprender”.

Professor-mediador

O professor deve ter a disposição para atuar como mediador do processo de aprendizagem. A função do docente é primordial no processo de mediação pedagógica, colaborando para que os educandos consigam atingir os objetivos propostos, construindo competências significativas.

Segundo Moran (*In*: MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000, p. 30):

“O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador.”

Nessa perspectiva, Moran (*In*: MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000, p. 30) propõe as seguintes classificações para o professor como mediador da aprendizagem dos educandos:

- » Orientador/mediador intelectual
- » Orientador/mediador emocional
- » Orientador/mediador comunicacional
- » Orientador ético



Professor-reflexivo

O professor-reflexivo é aquele que pensa no que faz, avaliando constantemente sua prática pedagógica. É importante o professor olhar sua prática docente, refletindo sobre conteúdos, estratégias didáticas, interação docente-discente, planejamentos, avaliações, além de vários outros pontos importantes no exercício docente.

Schon (1992, *apud* GIL, 2008, p. 38) considera o professor-reflexivo como aquele comprometido com a profissão, com autonomia, sendo capaz de tomar decisões e ter opiniões, adaptando sua atuação ao contexto profissional.

Professor-mentor

O professor precisa estar atento às orientações aos alunos tanto no âmbito pessoal como no profissional, atuando como orientador.

Segundo Gil (2008, p. 24),


“O professor não é solicitado pelos estudantes apenas para fornecer informações acerca da matéria que lecionam, mas também acerca dos múltiplos aspectos que envolvem a profissão que decidiram seguir. O professor representa para muitos estudantes um exemplo de profissional bem sucedido. Cabe-lhe, portanto, dialogar com os jovens, estimulando-os e orientando-os em seu caminho em direção ao sucesso profissional”.

Professor-elaborador de materiais

No contexto atual, considerando os avanços tecnológicos e as facilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o professor conta com uma série de recursos para a produção de materiais didáticos que podem subsidiar a sua prática pedagógica.



Em geral, os docentes que trabalham na educação básica (ensino fundamental e ensino médio) utilizam os materiais didáticos já produzidos e difundidos pelos programas nacionais, como o **PNLD- Programa Nacional do Livro Didático**¹⁹.

 **Saiba Mais**

¹⁹ “O governo federal executa três programas voltados ao livro didático: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA). Seu objetivo é prover as escolas das redes federal, estadual e municipal e as entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado com obras didáticas de qualidade. Os livros didáticos são distribuídos gratuitamente para os alunos de todas as séries da educação básica da rede pública e para os matriculados em classes do programa Brasil Alfabetizado. Também são beneficiados, por meio do programa do livro didático em braille, os estudantes cegos ou com deficiência visual, os alunos das escolas de educação especial públicas e das instituições privadas definidas pelo censo escolar como comunitárias e filantrópicas”.

Fonte: http://www.fn.de.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html

É muito importante que o professor também elabore materiais didáticos, tornando-se um professor-autor, sujeito de suas próprias concepções teórico-metodológicas. Assim, é fundamental o professor elaborar roteiros de aula, guias de estudo, listas de exercícios, além

de diversos outros materiais, visando construir instrumentos didático-pedagógicos capazes de dinamizar as aulas e facilitar a aprendizagem dos alunos.

Diversos outros perfis de professores ainda são considerados por diferentes autores. Gil (2008), por exemplo, elenca uma série de diferentes papéis que podem ser exercidos pelos docentes, tais como: *administrador, aprendiz, diagnosticador de necessidades, facilitador da aprendizagem, assessor do estudante, mentor, avaliador, líder, animador de grupos, pesquisador, conselheiro e outros.*

E você? Já pensou em seu perfil docente? Que tipo de professor(a) você pretende ser? Que tal refletir um pouco sobre o assunto em um fórum de discussão? Participe do fórum temático de discussão, no qual vamos refletir sobre **A formação profissional do docente e os papéis dos professores.**



Qual o perfil do professor na área de Computação?

Você já parou para refletir sobre o perfil do professor na área de Computação? Quais seriam as competências do professor na área de Computação? O Licenciado em Computação é capacitado, ao final de seu curso de graduação, a ensinar Computação nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. Podemos refletir sobre as seguintes competências para o Licenciado em Computação:

- » Conhecer e utilizar, em suas práticas pedagógicas, softwares educacionais, sendo proficiente na preparação de material didático com o auxílio de ferramentas tecnológicas.
- » Ser capaz de acompanhar a evolução das tecnologias aplicadas à educação
- » Especificar e avaliar softwares educacionais

- » Prestar consultoria na área de informática educativa
- » Prestar treinamento nas empresas, considerando as articulações entre tecnologia, educação e sociedade.
- » Trabalhar na educação básica (ensino fundamental, médio e profissionalizante), articulando a prática pedagógica às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
- » Elaborar planos de ensino, planos de aula e projetos didáticos, focalizando as vantagens da informática aplicada à educação.
- » Planejar projetos interdisciplinares, congregando docentes e discentes de diferentes áreas, a fim de abordar a informática de modo integrado às práticas educacionais interdisciplinares.
- » Criar programas de treinamento de docentes para o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao contexto educacional.
- » Organizar programas de inclusão digital, transformando os laboratórios de informática em microcentros de experiências educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- » Atuar na educação formal e na educação não-formal, contribuindo para estreitar as conexões entre escola e comunidade.
- » Gerenciar laboratórios de informática nas escolas e instituições públicas e privadas, bem como em outros contextos de educação formal e educação não-formal.
- » Atuar na gestão educacional, considerando o projeto político-pedagógico das escolas e as articulações com tecnologias aplicadas ao gerenciamento de atividades administrativas e pedagógicas.

Você observou como o professor na área de Computação pode desenvolver múltiplas competências e atuar em diversas áreas? Planejamento, ensino, assessoria, treinamento, avaliação de softwares educacionais, gestão educacional são algumas das áreas em que você poderá atuar como Licenciado em Computação.



Agora, que tal observar como o perfil do professor é colocado no Currículo de Referência para Cursos de Licenciatura em Computação, apresentado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC)?

“A concepção de cursos de formação profissional docente em computação abrangerá o enfoque de formação especializada e multidisciplinar. Esse requisito é fundamentado no fato de que o campo de atuação do profissional licenciado em computação deverá contemplar a educação básica nas escolas, para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino de nível médio, e a educação profissional, para as demandas produtivas do trabalho de formação geral e especializada. Ambos os campos de atuação do licenciado podem ter a computação como o corpo de conhecimentos multidisciplinar e/ou especializado.

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem: I – a competência como concepção nuclear na orientação do curso; II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional; III - a pesquisa com foco no processo de ensino e aprendizagem (CNE.CP 1/02).”

Fonte: Currículo de Referência para Cursos de Licenciatura em Computação
<http://www.sbc.org.br/>



Saiba Mais

É importante que você continue pesquisando e ampliando suas leituras. Veja as dicas de leitura a seguir:

CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

GIL, Antonio. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



Cinema em Ação

Vamos refletir um pouco sobre a relação professor e alunos? Que tal assistir ao filme “*Sociedade dos poetas mortos*” e analisar a postura do professor diante dos alunos?

Veja a sinopse do filme:



Dica de filme

Sociedade dos Poetas Mortos

Um professor começa a dar aulas de Literatura em um conservador colégio, onde revoluciona os métodos de ensino ao propor que seus alunos aprendam a pensar, a refletir sobre os conteúdos curriculares propostos. O filme é dirigido por Perter Weir e tem Robin Williams no papel do professor de Literatura. O professor consegue se aproximar dos alunos, remetendo-os a novas possibilidades e visualizações acerca do mundo em que vivem. Os alunos começam a enxergar a escola de outra forma, expressam seus sentimentos e libertam-se de um ensino autoritário, por meio da motivação e do entusiasmo do professor pela Literatura.

Gostou do filme? Como você avalia a postura do professor diante dos alunos? Você concorda com tal postura? Você acredita que a estratégia usada pelo professor para motivar a aprendizagem dos alunos foi eficaz? Se você pudesse avaliar a postura do professor, como você classificaria tal perfil? O que você teria feito na posição do professor representado no filme? Que estratégias você teria utilizado para estabelecer uma comunicação eficaz com os alunos? Vamos debater em um fórum de discussão?



Atividades e Orientações de Estudo

Atividade 01

Vamos voltar ao passado?

Tente revisitar as suas experiências com os professores que marcaram sua trajetória educacional. Pense nas suas experiências na educação básica (ensino fundamental, ensino médio e ensino profissionalizante). Quais os professores que se destacaram? Você teve mais ou menos afinidade com que professores(as)? Como era estabelecida a interação professor e alunos? Quais os instrumentos de avaliação que os(as) professores(as) utilizavam? Como você se comportava na posição de aluno? Como você avalia, no momento atual, o seu papel como aluno naquele contexto do passado?



Com base nessas reflexões, tente elaborar um texto-síntese, colocando suas memórias em relação aos seus professores do passado. Realize uma reflexão crítica, apontando as posturas de diferentes professores que marcaram a sua trajetória escolar. Não é preciso citar nomes dos professores, nem os nomes das escolas, por questões éticas, devemos preservar a identidade dos atores envolvidos nessa retrospectiva temporal.

Após elaborar o seu texto-síntese, você deverá publicá-lo no fórum temático de discussão sobre: **Memórias das experiências com professores(as)**. Neste fórum, poderemos socializar nossas experiências em relação aos perfis dos professores que tivemos, bem como podemos lançar nosso olhar em relação ao futuro, considerando

o seguinte questionamento: **Que tipo de professor pretendo ser?**
Veja a próxima atividade e tente refletir agora sobre o futuro.



Atividade 02

De olho no futuro

Vamos pensar um pouco no futuro? Que tipo de professor você pretende ser? Como você pretende estabelecer a sua interação com os alunos? Você pretende se inspirar em algum professor que marcou sua experiência com a educação no passado?

Atividade 03

Vamos entrevistar professores(as)?



Que tal você realizar uma entrevista com professores(as) para que eles(elas) comentem sobre a escolha profissional? Veja o roteiro a seguir para ajudar na entrevista:

- » Qual foi a motivação inicial para você escolher essa profissão? Por que você decidiu ser professor(a)?
- » Há quanto tempo você leciona?
- » Você atua em escola pública ou privada?
- » Qual a disciplina que você leciona?

Após realizar sua entrevista, envie sua produção ao ambiente de aprendizagem e troque experiências com outros colegas. Compare a sua entrevista com as dos demais colegas e tente tirar suas próprias conclusões.



Vamos Revisar?

É o momento de você rever os assuntos abordados. Veja a síntese dos pontos principais.

Resumo

Neste capítulo, você percebeu a importância de refletir sobre a identidade e a formação profissional do professor. Você percebeu que há diferentes perfis de docentes, tais como:

- » **Professor-aprendiz:** o professor é um eterno aprendiz e precisa estar sempre disposto a aprender a aprender.
- » **Professor-pesquisador:** a pesquisa é uma ação inerente ao exercício da docência.
- » **Professor-comunicador:** por meio da comunicação, o professor deve aproximar-se dos alunos, tornando suas mensagens claras e despertando a curiosidade nos educandos.
- » **Professor-facilitador da aprendizagem:** o professor preocupa-se com a aprendizagem dos alunos e desenvolve múltiplas estratégias didáticas no sentido de facilitar a construção de aprendizagens significativas.
- » **Professor-mediador:** a função do docente é primordial no processo de mediação pedagógica, colaborando para que os educandos consigam atingir os objetivos propostos, construindo competências significativas.
- » **Professor-reflexivo:** o professor-reflexivo é aquele que pensa no que faz, avaliando constantemente sua prática pedagógica.
- » **Professor-mentor:** o professor precisa estar atento às orientações aos alunos tanto no âmbito pessoal como no profissional, atuando como orientador.
- » **Professor-elaborador de materiais:** o professor torna-se sujeito da construção de materiais didáticos, ajustando-os às demandas dos educandos.

Além disso, você também observou algumas competências do docente que trabalha na área de Computação. O professor na área de Computação pode desenvolver múltiplas competências e atuar em diversas áreas, tais como: planejamento, ensino, assessoria, treinamento, avaliação de softwares educacionais, gestão educacional e várias outras.

Palavras Finais

Olá, Cursista!

Esperamos que você tenha aproveitado este primeiro módulo da disciplina **Didática**.

No próximo módulo, estudaremos algumas estratégias sobre planejamento didático. Você vai perceber a importância de se trabalhar por meio de projetos didáticos, no sentido de facilitar a construção de competências dos alunos.

Nesse sentido, o final deste módulo já é uma motivação para que você fique curioso(a) para as próximas reflexões sobre a importância da didática no ofício docente.

Aguardamos sua participação.

Até lá e bons estudos!

Abraços Virtuais,

Prof^a Ivanda Martins
Prof^a Roseane Nascimento
Autoras



Referências

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIERRE. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

ZABALA, Antonin. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Conheça as Autoras

Ivanda Maria Martins Silva

Olá, Pessoal!

Sou **Ivanda Martins**, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Estou atuando na equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista. Tenho experiência na elaboração de materiais didáticos para cursos na modalidade a distância, ofertados pela UFRPE, produzindo materiais didáticos para disciplinas, tais como: Didática, Prática de Leitura e Produção Textual e Português Instrumental. Tenho Doutorado na área de Letras (UFPE) e desenvolvo pesquisas sobre letramento digital, formação de professores e Educação a Distância. Adoro desenvolver pesquisas e escrever textos nas áreas de letras/linguística e educação. Já escrevi e organizei alguns livros, tais como: *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar* (2005), publicação de minha tese de Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Letras/UFPE; *Produção textual: múltiplos olhares* (2006), *Literatura: alinhavando idéias, tecendo frases, construindo textos* (2008), *Ensino, Pesquisa e Extensão: múltiplas conexões* (2007), *Laços Multiculturais* (2006), publicações editadas pela Baraúna/Recife.

Roseane Nascimento

Olá, Cursistas!

Sou **Roseane Nascimento da Silva**, doutoranda do programa de pós-graduação da UFPE, núcleo de Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação. Tenho título de Mestre em Educação pela UFPE, na área de Trabalho e Educação e, graduação em Pedagogia, pela mesma universidade. Atuo como consultora e assessora pedagógica em várias instituições de ensino, também no SENAC Pernambuco. Atualmente faço parte da equipe de Educação a Distância da UFRPE, no Departamento de Estatística e Informática (DEINFO), como professora conteudista e pesquisadora I. Minha produção acadêmica é voltada para temáticas relacionadas a Trabalho e Educação, Didática, Planejamento e Gestão do Trabalho Pedagógico, Educação a Distância.